

Rio Pajeú

Poema que está no livro Águas do Pajeú

Grande rio de fantástico mistério,
Correnteza imortal da inspiração,
O reinado sublime do Sertão,
Onde o canto é levado muito a sério.
Cada verso demonstra nobre império
Onde o vate governa soberano;
Expressando o cantar parnasiano
Numa enchente de verve cristalina
Que em cascatas vem da mente divina
Para encher de ternura o peito humano.

Tu és nascente do audaz Rogaciano¹
Defensor voraz dos trabalhadores;
Teu jardim resplandece lindas flores
Que Cancão² plantou com amor arcano.
Foi Marinho³ o primeiro mestre ufano
Que subiu o estandarte da poesia;
Jó Patriota⁴ lirismo em fantasia,
Lourival⁵ trocadilho inusitado;
Grandes mentes de um sol iluminado
Em que a verve com brilhos extasia.

Tu és vertente que tem filosofia
Através do erudito Biu Crisanto,⁶
Um filósofo que ao invés do pranto
Derramava correntes de alegria.

¹ Poeta repentista e escritor, autor do livro Carne e Alma.

² Poeta escritor, autor de três livros

³ Poeta repentista, considerado o Águia do Sertão

⁴ Poeta repentista, autor do livro Rei do Lirismo

⁵ Poeta repentista, considerado o Rei dos Trocadilhos

⁶ Poeta escritor, autor do livro Meu Trigal

Quem passava na humilde moradia
Via o exemplo fiel da evolução,
De um filósofo sem locomoção
Dando passos com sábios pensamentos,
Expressando sublimes sentimentos
Sobre as trilhas de um puro coração.

Nascedouro imortal da criação
Tu és a fonte dos grandes repentistas;
Cachoeira dos “três irmãos Batistas”,⁷
Valdir Teles⁸ veloz como um tufão.
Zezé Lulu⁹ cantou todo o Sertão,
Zé Catôta¹⁰ na glosa é imensurável,
Ismael¹¹ repentista admirável,
E João Campos,¹² corrente cristalina,
O fulgor de Antônio de Catarina¹³,
O “Baú” de um Dedé¹⁴ inesgotável.

Pajeú, teu poema é memorável!
Mestre Aleixo¹⁵ revela com carinho,
Expressando com luz o teu caminho
Num saber de grandeza inexorável.
A família Rabelo¹⁶ inquestionável
É um marco do Reino Encantado;
O saber desse povo coroadado
Tem no trono o valor da poesia,
Declamada e escrita com magia

⁷ Poetas repentistas, Lourival, Dimas e Otacílio

⁸ Poeta repentista, com vários cds gravados

⁹ Poeta Repentista

¹⁰ Poeta Repentista

¹¹ Poeta Repentista

¹² Poeta escritor. Nunca publicou em vida um livro, embora tenha uma obra que poderia ter sido publicada.

¹³ Poeta escritor. Não deixou nenhum livro publicado

¹⁴ Professor e poeta, com vários livros publicados

¹⁵ Professor, poeta, apologista, com diversos livros publicados

¹⁶ Família de poetas

Construindo com versos teu legado.

Cada vate é um rei admirado,
Que governa através do coração,
Castigando teu povo de emoção
Com o beijo do verso ritmado.
Amorim, um poeta inveterado;
Adalberto¹⁷, pureza imaginável;
Edinaldo¹⁸ que mostra o admirável;
Lulu Neto¹⁹ e Vinicius Gregório²⁰,
Com Arlindo, poeta²¹ tão notório,
São enchentes do verso inesgotável.

É nos “Passos”²² a fonte interminável,
Onde brota o fulgor do romantismo
Escorrendo a beleza do lirismo,
De maneira sublime, inigualável.
Quem caminha no teu solo infindável
Sente as flores da mente que extasia,
De uma terra com sendas de poesia
Onde o povo navega o coração,
Na corrente imortal da inspiração
Encantando o viver com fantasia.

Cada córrego brota a melodia
Através do “Caboclo Sonhador,”²³
Um menino tropeiro cantador
Que nos dedos tem veio de harmonia.
O Zé Dantas²⁴ compôs com maestria,

¹⁷ Poeta escritor, autor do livro Carçoço do Juá

¹⁸ Poeta escritor

¹⁹ Poeta escritor da nova geração

²⁰ Poeta com livro publicado

²¹ Poeta escritor, autor de vários livros e cordéis

²² Família de poetas

²³ Maciel Melo: autor da música Caboclo Sonhador, com vários CDs gravados

²⁴ Grande parceiro do Rei do Baião, Luiz Gonzaga.

Matricó²⁵ faz canções usando o pinho,
As vertentes de Antônio Marinho²⁶
Fazem cantos com toda devoção,
Numa enchente de linda entonação
Com beleza, doçuras e carinho.

Por imenso que seja o pergaminho
Pra falar dos ilustres moradores,
São centenas de músicos e escritores
Dando brilho ao poder do remoinho.
Cada enchente de verso abriu caminho
Para nova e brilhante geração;
São valores de grande criação
Com fulgor, sentimento e beleza,
Aumentando com luz a correnteza
No profundo lençol da inspiração.

Cada artista²⁷ através da perfeição
Pinta quadros com mágico pincel,
Demonstrando de forma bem fiel
As imagens que vêm do coração.
Os teus traços têm cores do Sertão
Que o poeta “Filó”²⁸ em versos pinta,
Desenhando de forma bem distinta
A paisagem encantada da poesia,
Num painel de beleza e fantasia
Ilustrado por uma oculta tinta.

A grandeza jamais será extinta
Na planície fiel da inspiração,
Porque existe um perene coração

²⁵ Poeta, cantor, compositor, com vários CDs gravados

²⁶ Cantoras, cantores, músicos e poetas, descendente do poeta repentista Antônio Marinho e Lourival Batista.

²⁷ Destaco aqui os pintores Nivaldo Matos e sua irmã Lúcia Matos, irmãos de grande vertente surrealista.

²⁸ Poeta Manuel Filó, autor do livro, As curvas do meu Caminho.

Escorrendo uma verve que não finta.
Quem bebê-lo é difícil que não sinta
O sabor delicado dos sentidos,
Em que a fonte cristal dos tempos idos
Continua jorrando o sentimento,
Recebendo o parnaso “Nascimento”²⁹
Através dos sonetos construídos.

Teu jardim tem canteiros coloridos
Onde as flores liberam sua essência,
Perfumando com lírica fluência
Os recantos sublimes dos sentidos.
Colibris multicores destemidos
Bebem o néctar límpido das flores
Dando voos delicados nos verdores;
E as sutis e pequenas borboletas
Num balé demonstram mil piruetas
Enfeitando o painel dos esplendores.

Quando a tarde desmaia, os temores
Tomam conta do homem sertanejo,
E o mistério da noite dá seu beijo
Sobre a face temível dos pavores.
Uma rã solta seus gritos de dores,
Enlaçada por rápida serpente.
Outros bichos despertam do latente
Pra saírem na negra escuridão,
Na rotina infalível do Sertão,
Assombrando o viver de muita gente.

Quando chega a época da enchente
Os meninos derrotam seus auspícios;
Sem temerem profundos precipícios,

²⁹ Livro de sonetos, intitulado Nascimento, do poeta Gilmar Leite Ferreira

Dão mergulhos vencendo a corrente.
A jurema com espinho contundente
É levada num grande arrastão;
Velhos troncos tirados do seu chão,
São caronas pra toda menina,
Parecendo uma rápida jangada
Entre as águas fluídas do grotão.

Tuas águas banharam Lampião,
Cangaceiro de força destemida,
Que passou quase toda a sua vida
Enfrentando os soldados da nação.
Para muitos foi líder do Sertão,
Que assombrou fazendeiros poderosos;
Enfrentou secas, tempos invernosos,
Desbravou mil caatingas com coragem;
Nas ribeiras dormiu fez a passagem
Comandando seus “cabras” corajosos.

É nos tempos de invernos caudalosos
Que o teu veio aumenta ferozmente,
Numa fúria veloz onde a corrente
Tem a força dos tigres poderosos.
Os remansos com giros revoltosos
Movimentam as águas vermelhadas,
As lagoas são todas inundadas
Pelas fortes vazantes das ribeiras,
Renascendo pequenas corredeiras
Das planícies que foram alagadas.

Quando seco, visões mal assombradas,
Formam cenas tristonhas de pavor;
O sofrer do Sertão sente o fervor
Numa dor de tristezas desoladas.

As carcaças das vacas ressecadas
Pelo sol escaldante do verão;
São fantasmas de grande assombração
No painel desolado dos tormentos,
Retratando milhões de sofrimentos
Num semblante de trágica feição.

No passado viveu grande nação
Habitada por tribos de guerreiros,
Que cruzavam com passos bem maneiros
Todo o vale, ribeira e o grotão.
Foram bravos de puro coração
Como prova de um Reino Encantado;
Qualquer vate que esteja inspirado
Bota flores de versos em tuas sendas
Enfeitando de cantos belas lendas
Da nação do guerreiro delicado.

O presente conquista teu passado;
O futuro tem flores de esperança;
Até mesmo da mente da criança
Surge o pólen do verso improvisado.
Sobre a margem o vaqueiro encourado
Solta a voz como vates soberanos;
Lindos pássaros com cantos arcanos
Improvisam nos velhos arvoredos;
Nos casebres das margens, mil segredos,
São histórias de menestréis ufanos.

Teu passado tem trilhas dos ciganos,
Retirantes das secas infernais,
Que buscavam lugares invernais
Pra salvar o seu povo de mil danos.

Tua história tem atos desumanos
Na tragédia selvagem do passado;
Sobre “Pedra Bonita”³⁰ está marcado
Cada traço de sangue do inocente,
Que iludido, morreu sonhando crente,
Nas promessas dum “Reino Encantado”.

Pajeú, quando vejo teu reinado
Expressar menestréis encantadores,
São as pétalas fúlgidas das flores
No jardim do lirismo improvisado.
Cada artista desvenda o ocultado
Através do poder da intuição;
Tens nas veias sublime criação,
A grandeza dos nossos monumentos,
Onde os versos escorrem sentimentos
De uma fonte chamada coração.

E por mais que eu procure inspiração,
Que desenhe teus quadros de beleza,
Fica um córrego minha correnteza,
Comparada com tua imensidão.
Não consigo falar com precisão
Pra mostrar o teu Reino Encantado,
Já estou com meu peito esgotado,
Minha mente perdeu a consciência,
Chamo um vate que tenha competência
Pra acabar meu poema inacabado.

³⁰ O lugar foi destruído em 1820 pelo governador do estado, Luiz do Rego. Esta destruição, conhecida como Massacre de Bonito, matou 91 pessoas e feriu mais de 100. Depois disso, mais de 200 mulheres e 300 crianças foram aprisionadas e mandadas para Recife. O segundo movimento é conhecido como A Tragédia da Pedra Bonita. O lugar foi restaurado em uma nova perspectiva e é frequentado por turistas de várias regiões do Brasil.

